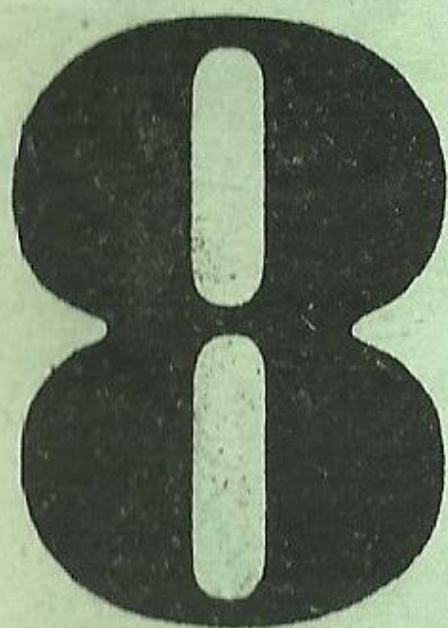


OPINIÕES DE DELTA



* Sôbre Azul

* Sôbre a Insígnia
de Madeira

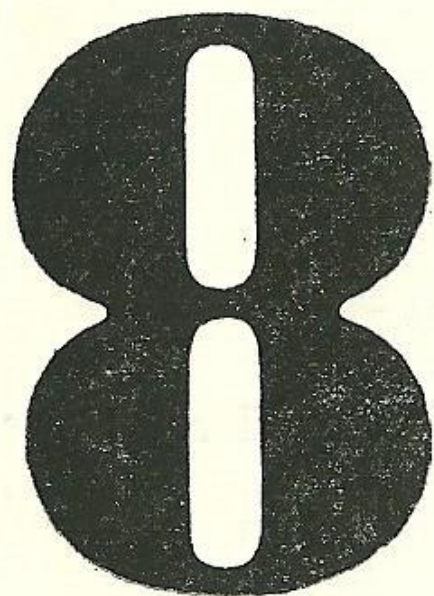
* Sôbre a Reunião
Anual do Grupo

Encontrei o chefe **Sauro José Bartolomei**, no 1º Jamboree Nacional da UEB, em janeiro de 1999, ocasião em que ele me contou como foram feitos várias coleções de livretos como este.

Ele traduziu, mandou imprimir às suas custas alguns dos primeiros exemplares desta coleção. Doou os livretos à Editora Escoteira, que com o dinheiro obtido na venda, ele conseguiu fazer mais outros fascículos.

Entretanto, a UEB interrompeu o ciclo de fazer mais livretos, alegando que precisava dos valores para outros fins. Talvez seja por este motivo a informação que consta na contra capa interna do 8º fascículo.

OPINIÕES DE DELTA



* Sôbre Azul

* Sôbre a Insígnia
de Madeira

* Sôbre a Reunião
Anual do Grupo

Por Rex Hazlewood



EDITORA ESCOTEIRA

UNIÃO DOS ESCÔTEIROS DO BRASIL

“THE OPINIONS OF DELTA”

Edição de The Boy Scout Association — 1947

À memória do Monitor Harry Howe
e do Submonitor David Maitland

Os direitos autorais pertencem ao Autor que autorizou
expressamente esta tradução e adaptação brasileira da
Editôra Escoteira

1ª Edição — 2.000 exemplares — 1969



Rex Hazlewood

SÔBRE AZUL

Janeiro

Era uma noite de calor sufocante, como tantas vêzes acontece em janeiro. Durante o dia todo estivera o céu como um teto impermeável esmaltado de azul. Fôra com uma deliciosa sensação de alívio que Delta saíra do seu escritório. Chegou em casa com o dia ainda claro e cuidou, durante um certo tempo, de suas roseiras. Após o banho e o jantar, estava agora de roupas leves e folgadas, pronto para gozar uma confortável cadeira de braços e um livro. Mas, nem chegou a abri-lo. Ainda preparava seu cachimbo quando bateram à porta. Foi abrir: Azul estava no patamar.

"Posso entrar, Del?" disse Azul.

"É claro", disse Delta imediatamente. Mais tarde, Delta, nos seus íntimos pensamentos, congratulava-se consigo mesmo por não ter dito o que estivera a pique de dizer: "Como vai, desaparecido!" — e concluía que é sempre melhor ser prudente, pois nunca se sabe o mal que uma palavra de leve censura pode fazer. Mas continuou, na ocasião, dizendo em voz alta: "Ora, você nunca pediu licença antes para entrar na minha casa... Há alguma razão pela qual você não devesse entrar?"

"Bem... eu não sei se você ainda me considera um membro da Tropa. Não tenho nenhuma justificativa... e há seis semanas que eu não apareço", disse o rapaz.

"Isto não importa, Azul", disse Delta. "Eu recebo os meus amigos em minha casa sem lhes impôr nenhuma condição".

"Obrigado, Delta", disse Azul. "Desculpe, Del, ter imaginado que você talvez estivesse aborrecido comigo."

"Onde você quer sentar-se?" perguntou Delta. "Aqui? Tira isso daí." E, observando-o, Delta pensava: "Ele ficou bem bem mais velho nestas últimas seis semanas: ficou adulto. Todos passam por isso."

"Quero conversar com você sôbre uma porção de coisas, Del", disse Azul, "mas não sei por onde começar..."

Lá fora terminara o crepúsculo.

"Comece pela briga com sua namorada Bandeirante... Ana, não é êsse o nome?", sugeriu Delta.

"Como foi que você soube disso?", perguntou Azul espantado.

"Alguém do bando me contou, sem querer", disse Delta, "ou, pelo menos, eu penso que foi sem querer. Mas, se foi por querer que deixou escapar o segredo, tenho certeza que seus motivos para a inconfidência eram altruístas."

"Compreendo," disse Azul. "Quiseram dar uma desculpa para as minhas faltas... Pois bem. Foi assim que tudo começou. Eu andava chateado e farto... e encontrei essa outra môça. Ela era algo maravilhoso. Quando a vi, caí duro, perdi a cabeça. Honestamente, Del, ela me derrubou no primeiro encontro. Eu fiquei tonto, com a alma em pedaços. Não podia ficar mais longe dela. Só pensava em vê-la; fora disso, nada tinha importância. Não é que eu estivesse cansado do Escotismo ou que não quisesse ir à Tropa. Era apenas que eu só desejava estar com ela, e quando eu não estava com ela, não queria estar com ninguém, nem com meus amigos. Eu sentia uma sensação maravilhosa só em andar, para cima e para baixo, na rua em que ela

morava ou em tocar em algo que ela tivesse tocado. Eu nem sei explicar. Acho que você vai pensar que eu estava maluco..."

E Azul, não podendo conter mais sua emoção, mordeu os lábios, levantou-se repentinamente e, dando as costas a Delta, foi para perto da janela aberta, olhando fixamente para fora, sem nada ver. Delta levantou-se, apanhou o cachimbo e acabou de enchê-lo, guardou a bolsa de fumo e foi se postar por detrás de Azul, acendendo o cachimbo e observando a chama consumir o fósforo.

"Por que deveria pensar que você está louco?" disse Delta. "Todos nós, pelo menos uma vez na vida, passamos por isso."

Azul voltou-se e olhou firme para os olhos de Delta por um minuto, em silêncio, procurando ver se suas palavras eram sinceras ou piedosas; depois ensaiou um sorriso desajeitado e disse: — "É... eu suponho que isso acontece... Você quer dizer que algo semelhante a isso já aconteceu com você?" E os dois voltaram a sentar-se.

"Foi há muito tempo atrás, é claro," disse Delta. "A maioria dos homens já andou para cima e para baixo pela rua em que ela morava, já esperou nas esquinas olhando para a casa dela, já passou noites acordado pensando numa mulher, já agiu de maneira incrível e ridícula como um tolo. Não vejo razão para você se preocupar com isso, Azul — especialmente ao notar que você está usando os verbos no passado..."

"Passado..." repetiu Azul. "Sim, Del, passado. Compreenda: eu gastei todo o dinheiro que eu possuía com ela e... Del, estou numa enrascada. Del, eu não posso..." — a voz do rapaz transformou-se em soluços e ele, baixando a cabeça, com o braço diante dos olhos, apoiado no braço da cadeira, deu livre vazão ao seu pranto, desesperadamente.

Delta, contemplando-o, pensou: — "É melhor deixar que ele chore um pouco..." e nada disse, nem se moveu da cadeira. Passaram-se

alguns minutos antes que Azul levantasse a cabeça e enxugasse as lágrimas que ainda caíam dos olhos.

"Desculpe, Del," disse êle.

"Vá lavar o rosto," disse Delta. "Você sabe onde é o banheiro." E fazendo uma piada para desanuviar um pouco o ambiente emocional, disse: "Vou preparar dois "Cuba Libre" para nós, sendo que o seu só será sem rum. Qualquer que seja o problema, acharemos uma solução, portanto, pare de se afligir. Pare com isso."

Azul saiu da sala. Delta pensou por um momento e, repentinamente, fêz uma ligação telefônica: Miguel estava em casa e ouviu as ordens rápidas de Delta. Quando a ocasião se impunha, Delta, habitualmente um líder democrático, não tinha dúvidas, nem escrúpulos, em adotar a liderança autocrática e dar ordens secas e definidas para serem obedecidas sem perguntas. Miguel disse apenas: "O. K., Delta. Digamos, daqui a vinte minutos."

"Graças a Deus por ter dado aos homens a inteligência," Delta disse, com sincera devoção, enquanto corria para apanhar as bebidas e o gelo no refrigerador. Elas estavam prontas quando Azul voltou, pálido, olhos vermelhos, mas, principalmente, outra vez senhor de si mesmo.

Ao receber o copo, deu a Delta um triste sorriso.

"Sente-se," disse Delta com firmeza. "Beba," adicionou, vendo que Azul estava ainda sem ação. Depois, Delta interrogou: "Agora, Azul — qual é a enrascada? — diga a verdade francamente, sem rodeios."

Mentalmente êle enquadrrou-se, indireitando os ombros.

"Roubei algum dinheiro, Del," disse Azul.

"Mais alguma coisa?" indagou Delta.

"Não, Del, palavra de Escoteiro, palavra de honra," disse Azul.

"Quanto?" perguntou Delta.

"Setenta cruzeiros novos," disse Azul com voz rouca.

"De onde você tirou isso?" perguntou Delta.

"Lá de casa," disse Azul. "Papai guarda algum dinheiro numa

caixa. Acho que tem êsse dinheiro à mão para alguma emergência. Muita gente faz isso."

"Ele já sabe?" indagou Delta.

"Não!" disse Azul. "Só você sabe, Del; mas, cedo ou tarde, êle irá verificar a caixa. Meus pais também não sabem nada sôbre a môça. Eles pensam que eu estava com os Escoteiros."

"Você não tinha também algumas economias?" perguntou Delta de nôvo.

"Gastei tudo," disse Azul.

"E você está morto de aflição temendo ser descoberto," disse Delta, sondando os sentimentos de Azul.

Azul demorou um pouco a responder: "Sem dúvida, Del," disse êle afinal. "Isso me aflige, mas isso não é o mais importante. A pior coisa é que eu estou tão envergonhado de mim mesmo, que me sinto realmente doente quando penso no que fiz. Acho que jamais me livrarei desta angústia, jamais me recuperarei dêste ato indigno."

"Você cometeu um crime," disse Delta brutalmente. "Não pense que eu não o compreendo, Azul. Eu entendo como aconteceu. Ela gostava de divertir-se — você não conseguia recusar-lhe nada — tirar o dinheiro foi a única maneira de conservá-la. E, quando o dinheiro acabou, você a perdeu, não conseguiu conservá-la."

"Não... não consegui conservá-la," disse o rapaz amargamente. "Eu já não tinha mais nenhum dinheiro. E sem dinheiro, ela não tinha o menor interêsse por mim, eu lhe era inútil."

"Você poderia ter roubado mais algum," disse Delta.

Os olhos de Azul ficaram repentinamente cheios de lágrimas. Êle fêz com a cabeça, violentamente, que "não" e, com as mãos, pôs alguns livros de pé, para controlar sua emoção.

Após um minuto, disse: "Eu não poderia, Del. Houve mais. Eu não posso explicar, mas repentinamente eu me encontrei fora de mim mesmo e olhando para mim — e foi um choque horrível, senti nojo de mim mesmo. Isso aconteceu ontem. E aqui estou eu, onde eu devia ter vindo quando tudo isso começou, há seis semanas atrás."

"Onde você deveria ter ido a seis semanas atrás," disse Delta com firmeza, "como um bom Escoteiro e um Cristão, era a Deus, para confessar tudo a Ele e pedir Sua orientação. Você está sempre, ou do lado de Deus, ou do lado do Demônio. Não existe essa coisa chamada neutralidade, na vida espiritual, muito embora uma pessoa possa ficar cega a esta verdade, devido ao orgulho espiritual e às atitudes que êle determina: "isso-não-pode-acontecer-comigo" e "eu-não-sou-como-os-outros-homens". Depende inteiramente de você escolher, na vida, de que lado você está. E nas últimas seis semanas você escolheu o lado que o faz sentir-se envergonhado, doente e angustiado. E eis o que há: você viu a si mesmo como um sujeito desleal, indigno de confiança, um mentiroso e um ladrão."

A face de Azul estava branca como o papel.

E Delta continuou amistosamente: "De fato se você não fôsse um dos meus melhores amigos e realmente um excelente sujeito eu o chamaria de nojento "chato". Foi assim, Azul, que, como muitos outros grandes sujeitos, você saiu fora dos trilhos, mas você teve a coragem de voltar sem que acontecesse um desastre maior. Agora, por favor fique nos trilhos."

"Você não precisa se preocupar, Del," disse Azul, "eu não quero nunca mais sentir esta vergonha e esta angústia de novo."

"Bem...", disse Delta sorrindo. "Espero que esta declaração não seja uma manifestação de orgulho espiritual; lembre-se de Satã e de todas as almas corrompidas que vagueiam pelo mundo e ponha-se em guarda. E não se esqueça de ir à Igreja no domingo para agradecer a Deus por ter-lhe restituído o bom senso, pois foi o Espírito Santo,

e não você, quem o trouxe à minha casa — ponha isso em sua cabeça."

Azul, respondeu com um sorriso, mas seus olhos estavam muito sérios quando disse: "Estarei em guarda. Irei à igreja."

"Vamos parar por aqui," disse Delta. "Agora, sôbre o dinheiro. Eu vou lhe dar os Setenta Cruzeiros, Azul." Delta abriu uma caixa de madeira com uma chave; contou sete notas de Dez Cruzeiros. "Aqui está; guarde isso. Devolva como puder e quando puder. Não se mate para pagar-me — mas estabeleça, você mesmo, um esquema de pagamentos. Aqui está uma duplicata da chave desta caixa que está sempre aqui nesta escrevaninha. Quando quiser, abra a caixa e ponha o dinheiro dentro dela, e não venha mais me falar dêste caso. Quando tiver devolvido todo o dinheiro me devolva a chave da caixa. O assunto está encerrado. E eu não posso dizer que nós não sentimos falta de você, porque de fato nós sentimos."

Azul não disse nada, mas ficou com o dinheiro apertado numa das mãos e as chaves na outra, sem ação.

"Guarde estas coisas," disse Delta. "Ouça. O bando está chegando!" — pois o assobio de Jôni e a companhia da bicicleta de Miguel eram inconfundíveis. Dois minutos mais tarde eles já estavam na sala.

"Alô, Del," disse Jôni. "Vejam quem está aqui! O meu velho amigo Azul. Eu trouxe sorvete para vocês, meus queridos." E Jôni tirou do saco de papel um tijolo de sorvete. "Del, pode arranjar os pratos e colheres?"

"É claro," disse Delta.

Miguel deu um tapa no pescoço de Azul, sorrindo e cantando:

"Volta a Gilwell,
Terra boa...
O nosso Azul voltou
Para ficar..."

"Vocês devem estar desapontados comigo," disse Azul.

"Não estamos," disse Miguel. "Cala essa boca, Azul. O que importa é que você está aqui de novo. Sobre aquele acampamento com canoas..."

Azul sorriu. "O.K.!" disse êle, "Conta-me o que aconteceu."

Delta trouxe pratos e colheres para o sorvete, pensando: "Cumpriria regosijarmo-nos e alegrarmo-nos, porque êste teu irmão era morto e reviveu, estava perdido e se achou."

SÔBRE A INSÍGNIA DE MADEIRA

FEVEREIRO

O sol resplandecia e o mar chegava fazendo reverências e afogando a areia. O vento parecia estar caçando alguma coisa entre as fôlhas do capim das dunas. Por sôbre êles, a luz do sol estendia suas azas cobrindo todo o céu. Abaixo dêles, a luz do sol dançava angelicamente sôbre as explosões de espumas das ondas.

O Vigário de Felipe o havia dispensado da azáfama diária por cinco dias de bem merecidas férias e Delta não precisou de muita persuasão para aceitar o convite de Felipe e acompanhá-lo numa breve estada na casa da Reitoria do seu tio, plantada num terreno tortuoso junto à costa. Êles passavam o dia andando, lendo e abandonando-se ao sol.

"O mar," murmurou Delta preguiçosamente, "está da côr das ameixeiras silvestres na época do amadurecimento."

Felipe opinou assim: "O mar," disse êle com firmeza, "parece uma monstruosa ninhada de pequeninos dragões."

E depois dessas frases estiveram silenciosos por certo tempo até que Felipe virou preguiçosamente sua cabeça e disse: "Estive pensando sôbre a Insígnia de Madeira. Devo eu conquistá-la?"

"Sim!" disse Delta sem hesitação.

"Mas você está me adestrando admiravelmente..." disse Felipe.

Delta respondeu com uma citação: "Tudo vai bem, Snr. Nicolauzinho, e muito corretinho, até onde vai — até onde vai, mas, não vai até onde devia!"

Felipe gemeu desconsolado: "Que é que eu devo fazer?"

"Comece escrevendo ao Comissário Nacional de Adestramento na Direção Nacional," disse Delta, "e enviando-lhe o dinheiro necessário para pagar o caderno da Parte I e as três séries de questões."

"Ora, um exame..." disse Felipe desconfiado e desdenhoso.

"Não," disse Delta. "Exatamente o que isso não é — não é um exame — pois é uma espécie de curso por correspondência. As questões são feitas para lhe dar a oportunidade de pensar, de sosinho refletir sobre as idéias básicas do Escotismo, dando expressão (para usar a frase que minha mãe gosta de usar) à sua experiência, dando suas opiniões e escrevendo seus comentários."

"Pode me dar alguma idéia destas questões?" sugeriu Felipe.

"Bem... Elas variam de ano para ano," disse Delta, "mas você pode encontrar algo assim: 'Como provê oportunidades para que seus Escoteiros desenvolvam um amor e adquiram um conhecimento sobre a vida ao ar livre?' Ou então uma questão que pergunte: 'Que dificuldades tem encontrado com o funcionamento da Côrte de Honra?'"

"Sim, estou compreendendo," disse Felipe. "Que acontecerá com as minhas respostas, depois que eu as tiver dado?"

"Você manda o caderno com as respostas de volta para o Comissário Nacional de Adestramento," explicou Delta, "que, por sua vez envia suas respostas para um misterioso bando de experimentados Escotistas, um grupo secreto conhecido pelo nome de 'Leitores'. As questões, como já disse, estão divididas em três conjuntos de cinco perguntas, chamados de Estudos, e, às vezes, algumas pequenas ques-

tões extras ou facultativas. Você pode responder um Estudo de cada vez, e depois dos comentários do Leitor, receberá o seu caderno de volta para responder o Estudo seguinte. Assim, pode acontecer que três diferentes Leitores, leiam, respectivamente, os três conjuntos de questões, e através de seus comentários e das anotações que eles fazem às suas respostas você saboreia a experiência de três homens. Também pode responder todos os três Estudos de uma vez e um Leitor comentará e julgará seus acertos e erros, solicitando que responda de novo aquelas questões que julgar terem sido respondidas de modo insuficiente ou erradamente. Quando os "Leitores" estiverem satisfeitos com as respostas que mostrem ter você captado bem o essencial do Escotismo, e compreendido os objetivos e métodos — você terá passado na Parte I, e receberá um Certificado."

"Interessante," disse Felipe. "Posso começar neste Outono, não é?... Delta, porque os jovens atualmente não lêem poesia? Você se lembra destes versos belíssimos:

"Como eu sei bem no que vou me ocupar,
Quando o Outono chegar
Com suas noites negras e longas..."

"Esse desvio para a literatura pode ser deixado para hoje a noite," disse Delta. "Vamos continuar falando da Insígnia de Madeira."

Felipe sorriu em resposta. "Ocorre-me uma dúvida," disse ele. "Esta Parte I é excelente no meu caso. Através dos meus estudos eu fui treinado a refletir e a escrever expressando os meus pensamentos. Mas, Pastel, por exemplo, não ficará nervoso, e incapaz de escrever o que pensa, em face do Questionário?"

"Para esta sua dúvida há duas respostas," disse Delta. "A primeira é que a pessoa, neste caso, não é julgada pelo seu estilo literário. A luz do Espírito Escoteiro, a sincera busca da compreensão do Escotismo, brilha, visivelmente, mesmo através do nevoeiro gramatical daquele que tem poucos anos de frequência à escola. A segunda é que a Insígnia de Madeira não é só a Parte I — e a Parte II, prática, realizada num acampamento, será, possivelmente mais fácil para Pastel e os semelhantes a ele, do que para os letrados da sua grei. Poderia adicionar que, apesar de ter mudado o seu conteúdo, os as-

suntos tratados, o método de Insignia de Madeira foi criado por Baden-Powell."

"Então fale-me sobre a Parte II," disse Felipe, observando as gaivotas de costas negras pairando no ar dourado sem esforço.

"A Parte II é realizada num acampamento," disse Delta. "Você se torna um membro de uma Patrulha de seis, ou oito, pessoas que serão de todos os tipos e classes e podem vir de cidades ou lugares que estão a milhares de quilômetros de distância. Vocês viverão em barracas, como uma Patrulha Escoteira, sendo que o conforto depende de seus próprios esforços. Cada um da Patrulha tem um dia como Monitor, como Submonitor, como cozinheiro ou como fornecedor de água e lenha. Vocês serão submetidos a um padrão de agradável disciplina e atividade que estarão desejosos de aceitar e esperando encontrar. A inspeção, os jogos e tudo mais mostrarão que o espírito desportivo e competitivo chameja para sempre nos corações humanos. Há sessões teóricas — palestras, se você quiser chamar assim — sobre cada parte da vida Escoteira e das práticas Escoteiras. Há também muitas ocasiões para atividades práticas — abater árvores, pioneiria, trabalho com cabos, ação contra acidentes e emergências, etc. Eles tem os dias inteiramente ocupados, e ficam ligados pela camaradagem e bom humor e por um propósito que é compartilhado por todos."

"Acho que compreendi," disse Felipe. "Novamente aqui não se trata de um exame da habilidade prática de cada um."

"Oh! Não!" disse Delta. "Eu penso (é uma opinião pessoal, pois eu nunca ouvi isto ser dito oficialmente!) que neste caso é realmente um exame do seu Espírito Escoteiro! Mas, no restante, você está lá para aprender. Dá-se todas as oportunidades possíveis para tornar cada aluno eficiente e hábil. Você é ensinado a fazer nós, costuras, amarras, etc. Sem dúvida um camarada que nada sabe ao chegar e nada sabe ao terminar o curso, quando vai embora, obviamente não foi beneficiado e não passará na Parte II. Se ele não tem Espírito Escoteiro e nada sabe de Escotismo, nossa única esperança é que ele se retire das nossas fileiras sem dar maior trabalho."

Felipe ficou refletindo durante algum tempo.

"Isso parece formidável, disse êle. "Sei que irei gostar disso e tenho como certo que, em qualquer interêsse vocacional, como é o Escotismo, é dever de cada um tornar-se tão eficiente quanto lhe seja possível. Já vi longas listas dêstes cursos em circulares da programação anual e nas revistas. Alguns, parecem que são numa série de fins de semana e alguns são cursos contínuos, não é isso? Quantos dias dura um curso contínuo?"

"Êles variam de oito a daz dias — mas Felipe, se, como Coadjutor, está se preocupando com os domingos, você irá reparar que a programação é feita de tal forma que só um domingo é ocupado, terminado o curso em geral na sexta ou sábado seguinte, de modo que um padre não perca senão um domingo dos seus deveres paroquiais. Em Gilwell e nos Campos-Escolas permanentes há lindas capelas ao ar livre para que cada um cumpra seus deveres religiosos. Mas mesmo quando o Curso é em local improvisado, pode ser construída uma capela simples, ou haverá local em que, com seu altar portátil, você possa rezar a missa diária. Sua cooperação como sacerdote será bem-vinda, e a Equipe que dirige o Curso está pronta para ajudar em tudo que possa. Essa é a essência do espírito de Gilwell, em qualquer lugar em que o Curso se realize, e tudo isso existe porque, enquanto os homens estiverem, sinceramente, buscando Deus, isso irá ajudá-los de alguma forma e não, julgá-los."

"Muito obrigado", disse Felipe. "E a Insígnia de Madeira termina aí?"

"Não", disse Delta, "apesar de muitos terem a impressão de que a Parte III deve ser cultuada mais pela sua violação do que pela sua observância. A Parte I é teoria, a Parte II é ação e a Parte III é pôr a I e a II em prática pela aplicação. O Comissário Distrital (se possuidor da Insígnia de Madeira) ou um portador da Insígnia especialmente designado pelo Comissário Nacional de Adestramento irá observar você na direção da Tropa, por, pelo menos, quatro meses, após você ter passado nas duas primeiras partes. Êle espera ver uma direção dentro das linhas certas, obviamente beneficiada pelo seu adestramento, de modo que seja uma boa exibição de Escotismo em todos os sentidos. Se isso acontece, êle dará então seu testemunho ao Comissário Nacional de Adestramento e a Insígnia de Madeira é sua. Onde quer que você realize a sua Parte II, você ao terminar a Parte III se torna

um membro do 1.º Grupo Escoteiro de Gilwell Park, que se reúne uma vez por ano em Gilwell no mês de setembro. Você pode então usar as contas de madeira no fio de couro formando um colar que é a Insígnia, o lenço com um retângulo que é o padrão escossês do Clã Mac Laren (homenagem ao doador de Gilwell) e o anel de lenço especial (que se dá também nos Cursos Preliminares), tudo isso para mostrar que você é um membro do Grupo acima citado."

Felipe levantou-se, sacudiu a areia de suas roupas e disse: "Acho que está na hora da merenda. Muito bem. Começarei imediatamente a minha Parte I e no próximo ano terei minha Insígnia de Madeira."

"Se você não a tiver", disse Delta enquanto subiam pelo caminho das dunas, "merece ser morto por sermões pregados por curas rústicos" — como ouvi certa vez um dos que usam a sua batina dizer, desejando indicar a pior forma de morte, dentro de uma maldição permitida.

SÔBRE A REUNIÃO ANUAL DO GRUPO

Março

Quando se aproximava a hora em que devia falar, Delta, olhando para a sala repleta, pensou: "Que bom será quando todos os Grupos compreenderem que devem ter um Conselho de Grupo e uma Comissão Executiva de Grupo! Como tem sido para nós útil e valioso, em tôdas as ocasiões, êstes órgãos formados de pais, amigos e antigos escoteiros! Tenho a esperança de ver, também, em todos os Grupos, a realização de uma Reunião Anual do Grupo, que embora possa custar uns poucos Cruzeiros, traga algo que não tem preço — cooperação e simpatia, amizade e compreensão."

O Grupo Escoteiro de Delta, de fato, realiza duas reuniões anuais para os Pais e Amigos do Grupo: na primavera, uma reunião ao ar livre que começava com jogos (para os rapazes e para pais e mães) e uma esplêndida merenda ao anoitecer, especialmente dedicada aos Lobinhos, que se retiravam, prosseguindo a festa com quadrilhas e outras danças folclóricas, com cantigas e modinhas; no outono, realizava-se a reunião anual do Conselho de Grupo. Era esta última que ia agora transcorrendo de vento em pôpa.

Já agora a sede do Grupo não comportava os participantes. Tinha que ser alugado o maior salão existente no território do Distrito, para receber a multidão de Pais de Escoteiros do passado e do presente, Antigos Escoteiros e suas famílias e os Amigos que nunca faltavam. As cadeiras eram colocadas em filas, deixando no centro um quadrado

vazio para alguma demonstração, sendo que no quarto lado do quadrado ficava a mesa de onde seriam pronunciados os discursos e discutidos os relatórios, todos muito breves, pois esta reunião não podia se eternizar! O Relatório Anual estava impresso e, com antecedência entregue aos pais e amigos, de forma que os discursos podiam ficar reduzidos a alguns comentários inteligentes e humorísticos.

Delta deu uma olhada para o programa: Palavras de boas vindas pelo Comissário Distrital (paternais e amenas); Fala do Secretário do Grupo (comentando o trabalho da Comissão Executiva e adicionando uma ou duas anedotas ao relatório impresso); Fala do Tesoureiro do Grupo (não aborrecendo com detalhes, mas fazendo um levantamento conciso e sugestivo do orçamento para o próximo ano); Saudação aos novos membros eleitos para a Comissão Executiva (no Grupo de Delta, para haver continuidade administrativa, um terço dos membros da Comissão Executiva era substituído e dois terços eram reeleitos, cada ano), sendo que essa cerimônia, dirigida pelo Secretário com o seu insípido humor, estava agora caminhando para o final. Após Delta, como Chefe de Grupo, ter falado, os Escoteiros Seniores iriam aparecer, por mágica, com bandeijas de sanduíches e café. Depois viria uma demonstração feita por meia dúzia de Lobinhos (neste ano seriam 2 Jogos sobre as Regras de Segurança nas ruas e estradas), por uma Patrulha de Escoteiros (um jogo de observação em que seriam feitas perguntas aos pais), pelos Escoteiros Seniores (descida do teto, junto à parede por Rapell e atravessar, de parede a parede, sobre as cabeças da audiência, deslizando sobre um cado grosso, pelo processo chamado de "Comando" ou de "deslizamento do morto"), e, por último, um curto Fogo de Conselho cerimonioso, para o qual os Pioneiros iriam contribuir com algumas canções cuidadosamente ensaiadas, e no qual todos se juntariam cantando. No final se cantaria o Hino Nacional, haveria uma prece tranqüila, e estaria terminada a noite — uma noite que teria mostrado aos pais, uma vez mais, que eles eram também uma parte essencial do Grupo Escoteiro no qual os seus filhos eram Lobinhos, Escoteiros, Seniores ou Pioneiros; uma noite na qual lhes tinha sido dada uma oportunidade de saborear o espírito do Escotismo.

Mas agora a audiência estava aplaudindo e aclamando, e Delta, saindo dos seus pensamentos, compreendeu que seu nome já havia sido anunciado e que estavam esperando que ele falasse. Levantou-se e

caminhou até o meio do quarto lado e lançou por um momento um olhar sôbre o auditório silencioso. Viu as faces daqueles que tinham sido Escoteiros do Grupo e agora tinham os seus próprios filhos no Grupo, sem dúvida velhos amigos; lá estavam também os pais dos jovens que pela primeira vez compareciam a uma reunião como esta.

Delta foi breve no seu falar. Lembrou aos velhos amigos que o Escotismo, "uma das idéias mais geniais que algum homem jamais teve" ainda era uma pequena plantinha mal nascida comparada com a grande e frondosa árvore em que podia se tornar. Lembrou que, perseguido e fechado em vários países por partidos da direita e da esquerda, refloria mal terminava a proibição e mantinha-se sempre leal aos seus próprios princípios ("deve ser sempre lembrado que, quando é autêntico na sua qualidade, o Escotismo é uma força espiritual de incalculável poder"). Delta voltou-se com um sorriso para os novos pais que se tinham tornado membros durante o último ano e pediu-lhes que dessem apoio e incentivo aos seus filhos em tôdas as atividades escoteiras. "Não esperem demasiado dêles; um rapaz não pode se tornar um santo pelo fato de fazer a promessa, e os Escoteiros usam um chapéu, não um halo de luz. Porém lembrem-se que seus filhos estão fazendo algo que pode ser melhor para o mundo do que tudo o que os outros homens fazem — estão estabelecendo para suas próprias vidas um alto padrão de conduta e estão fazendo esforços para viverem dentro dêste padrão: e estão se adestrando para se tornarem, de várias maneiras, eficientes, de modo que possam ser capazes de ajudar os demais homens e a si mesmo." Então, Delta passou a lembrar alguns dos dias venturosos e felizes do ano passado, e falou depois das suas esperanças para o futuro: era essencial que neste próximo ano os Escoteiros Seniores pudessem acampar e excursionar nos demais Estados e nos países vizinhos. "Desejamos que cada um dos futuros acampamentos abram para os nossos Escoteiros horizontes mais vastos."

Terminou com uma Parábola. "Um pai estava na praia com seu filho pequeno e o menino tentava encher seu balde de brinquedo com pedrinhas e conchas que estavam na linha do avanço e recuo das ondas. Cada vez que êle já conseguira quase encher o balde, surgira uma onda forte e virara o balde dispersando as pedras. Então, o pai, pensando ajudar o filho, apanhou o balde, encheu de pedras e deu-o de volta à criança. Foi o bastante para que o menino gritasse, chorasse e esperneasse como se tivesse recebido o maior dos castigos.

Ele não queria um balde cheio de pedras; desejava, sim, encher o seu balde com pedras."

"Imaginemos que esta criança cresceu um pouco: êste é o rapaz à quem o Escotismo pode ajudar; êste é o rapaz que pode ajudar ao Escotismo; êste é o tipo que nós desejamos que os nossos Escoteiros sejam; é nisto que nós devemos incentivá-los — para que sejam rapazes que querem se adestrar para se colocarem sobre seus próprios pés, pelos seus próprios esforços, aprendendo juntos a grande arte de viver para a glória de Deus e para servir ao próximo. Nós devemos conseguir isso jogando, todos juntos, o jogo do Escotismo, como qualquer jogo deve ser jogado: — com alegria, com seriedade, com entusiasmo."

E então Delta terminou. Quando os aplausos começavam, entraram os Escoteiros Seniores, "tão garbosos como estampas", tal como costumava dizer João Prata Comprido, o pirata do livro "A Ilha do Tesouro", trazendo as bandejas de refrescos, café e sanduíches. Veio à memória de Delta os Escoteiros de outras gerações e dos muitos que ainda teriam que vir, mas seu olhar se iluminou vendo Jôni e Azul, Miguel e Rafael (e também Pastel que estava sentado lá em baixo junto de Felipe). Sentia, mesmo não querendo, um especial afeto por êstes. Saiu da mesa e, com Adriano, David e Akela, veio apertar as mãos e conversar com os pais, encontrar-se com velhos amigos e fazer novos amigos. Porém, conforme caminhava e falava com uns e outros, soavam em seus ouvidos as vozes juvenis dos últimos anos, tão presentes e reais agora como quando tinham falado...

As recordações... as frases ouvidas... as cenas vividas com seus Escoteiros, voltavam, uma a uma, da sua memória para a sua consciência e os seus sentidos:

"Tenho uma idéia!" gritou Jôni.

.....

"É isso que eu estou tentando dizer a você," disse Rafael, desesperadamente. "É porque eu não cumpro nem a

primeira, nem a décima Lei e, dificilmente, qualquer das outras que estão entre elas."

.....
"Como vai?" disse Deita a alguém que o cumprimentava. "Alegro-me que tenha podido vir."

.....
"Como você consegue fazer uma Reunião de Tropa sem o Jôgo do Kim?" perguntou Miguel...

.....
"Triliriliring!" repetiu Jôni alegremente, associando-se ao que lhe parecia uma brincadeira.

.....
"Sèriamente", disse Rafael, "Eu acho a idéia excelente. Eu quero dizer que assim os rapazes poderão arranjar namoradas, vencer o acanhamento — e isso é um passo importante no desenvolvimento de cada um. Eu penso que seria formidável se elas tôdas pudessem fazer parte da nossa família escoteira e participassem de outras atividades conosco, na séde ou no ar livre."

"Alô, Delta!" disse Felipe apertando-lhe a mão esquerda. "Que multidão! Não sei como você consegue isso!"

Delta sorriu. "Lembra-se, Felipe, do Kim?" perguntou. "Como se faz? Fazendo e refazendo muitas vezes até acertar, até fazer perfeito. Por isso vale a pena fazer!"

*

.....

"Prometo por minha honra fazer o melhor possível para cumprir o dever para com Deus," disse Pastel suavemente. "Acho que cada um de nós tem que encontrar sua própria maneira de cumprir êsse dever."

.....

"Passado..." repetiu Azul. "Sim, Del, passado. Compreenda: eu gastei todo o dinheiro que possuía com ela e... Del, estou numa enrascada. Del, eu não posso..."

.....

"Em canôas!" disse Miguel ficando de pé, cheio de excitação. "Jôni, você alegra meu coração com suas idéias."

.....

"Como vão passando?" disse Delta. "São os pais do Timóteo, não são? — Temos muito prazer em ter seu filho em nossa Tropa. Êle..."

Com este volume 8 termina a tradução de "The Opinions of Delta". Do n.º 9 em diante será a tradução da continuação deste livro publicado em inglês sob o título "The Further Opinions of Delta".

Cabe uma homenagem pela iniciativa do chefe **Sauro José Bartolomei**, que nos legou uma bela coleção de livretos muito úteis para o desenvolvimento do escotismo brasileiro.



200
LIVROS DE PATRULHA

- 1 — ATIVIDADES DE PATRULHA
- 2 — OUTRAS ATIVIDADES DE PATRULHA
- 3 — A PATRULHA VAI AO CAMPO
- 4 — 200 IDÉIAS PARA MONITORES
- 5 — OUTRAS 200 IDÉIAS PARA MONITORES
- 6 — Pioneiria para a Patrulha

LIVROS PARA ESCOTISTAS

- 1 — 100 IDÉIAS PARA ESCOTEIROS SENIORES
- 2 — REUNIÕES ESPECIAIS DE ALCATEIA
- 3 — PADRÕES DE ACAMPAMENTO
- 4 — 100 IDÉIAS PARA REUNIÕES DE ALCATEIA
- 5 — A CÔRTE DE HONRA

LIVROS DE DELTA

Opiniões de Delta (de 1 a 8)